



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano dos serviços

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano dos serviços / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-349-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.498210908>

1. Políticas sociais - Brasil. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 361.60981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Políticas Sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano nos serviços* reúne artigos heterogêneos de distintas regiões do Brasil. São 09 (nove) artigos que discutem os desafios postos no exercício profissional dos operadores de políticas públicas, na assistência, formação de recursos humanos e extensão universitária.

Os artigos são frutos de pesquisas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência os desafios e estratégias de enfrentamento ao projeto neoliberal presente no cotidiano dos serviços no contexto da política social no Brasil.

Dessa forma, convidamos o leitor a acessar os trabalhos, análises e experiências, reflexões dos resultados alcançados, fomentando o debate no processo de produção e socialização do conhecimento no campo das políticas sociais no Brasil.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SABERES E PRÁTICAS NO SUS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA	
Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti Renata Alves César Fernandes Sheilla Nadíria Rodrigues Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109081	
CAPÍTULO 2	13
O “ESTUDO DA ARTE” SOBRE POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE E GESTÃO TERRITORIAL	
Sueli Godói	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109082	
CAPÍTULO 3	17
PROTEÇÃO SOCIAL E NEOLIBERALISMO EM TEMPOS DE COVID-19: IMPACTO DAS MEDIDAS FEDERAIS EM ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL NO BRASIL	
Ana Valéria Matias Cardoso Solange Maria Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109083	
CAPÍTULO 4	31
VIOLÊNCIA SOCIALMENTE CONSTRUÍDA E A POLÍTICA SOCIOEDUCATIVA PARA O ADOLESCENTE ATRIBUÍDO DE AUTORIA DE ATO INFRACIONAL	
Adriano Pereira Basilo de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109084	
CAPÍTULO 5	58
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL SOBRE POLÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA MODERNIDADE E DA EMERÇÃO DA PÓS- MODERNIDADE	
Angela Kaline da Silva Santos Lucicleide Cândido dos Santos Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109085	
CAPÍTULO 6	72
O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL E A DISPUTA PELO FUNDO PÚBLICO: ANÁLISES SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE	
Sara de Sousa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109086	
CAPÍTULO 7	86
O TRABALHO EM SAÚDE NO SISTEMA CAPITALISTA: DA CATEGORIA TRABALHO À DISPUTA HEGEMÔNICA NA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA	
Alessandra Bessimo Barreto	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109087>

CAPÍTULO 8..... 98

ACIDENTES DE TRÂNSITO EM ARACAJU/SE: ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE OCORRÊNCIA E VÍTIMAS NAS RUAS

Sidney Barreto Batista

Alvani Bomfim de Sousa Júnior

Marcela Santos de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109088>

CAPÍTULO 9..... 107

A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS VIRTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19

Barbara Martins dos Santos

Elizabeth Costa da Silva Botelho

Telma de Jesus Lima de Barros

Risiberg Ferreira Teixeira

Carmen Elena das Chagas

Álvaro Gonçalves de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109089>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 117

ÍNDICE REMISSIVO..... 118

A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS VIRTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 22/05/2021

Barbara Martins dos Santos

IFRJ – *Campus* Arraial do Cabo
Arraial do Cabo – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4645677470044008>

Elizabeth Costa da Silva Botelho

IFRJ – *Campus* Arraial do Cabo
Arraial do Cabo – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6624354277417556>

Telma de Jesus Lima de Barros

IFRJ – *Campus* Arraial do Cabo
Arraial do Cabo - RJ
<http://lattes.cnpq.br/3052681812305183>

Risiberg Ferreira Teixeira

IFRJ – *Campus* Arraial do Cabo
Arraial do Cabo - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8029155879711241>

Carmen Elena das Chagas

IFRJ – *Campus* Niterói
Niterói - RJ
Niterói - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0747525500209301>

Álvaro Gonçalves de Barros

IFRJ – *Campus* Arraial do Cabo
Arraial do Cabo - RJ
<http://lattes.cnpq.br/4043047779323650>

- TD's - nas escolas de Educação Básica no momento de pandemia do Covid-19, fez-se necessário ao considerar que essa situação provocou a suspensão das aulas presenciais e inseriu o uso do ensino remoto como prática de garantir a manutenção da educação a fim de que não houvesse duras perdas no âmbito da aprendizagem. Assim, através de revisão de publicações científicas referentes ao tema, busca-se identificar os desafios no uso dessas Tecnologias Digitais pelos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem e, ao se propor novas competências e autonomia no uso desses recursos, precisou-se inserir, também, uma ferramenta para dinamizar esse processo: o uso do Blog como instrumento que beneficia não somente os alunos como a equipe de educadores. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA's, também, possibilitaram viabilizar o cotidiano da sala de aula e estendê-lo para o meio virtual, enriquecendo o ensino com videoaulas, atividades interativas, fóruns, chats e afins, que visavam auxiliar os alunos a desenvolverem seu protagonismo em uma sociedade em constante evolução. Considera-se, assim, que esse uso do ambiente virtual da aprendizagem conjugado ao Blog, no momento em que as escolas se mantiveram fechadas, trouxe à tona a necessidade de um novo perfil para o docente e para o discente, além de um diferente modelo escolar ser inserido de forma mais prazerosa e necessária nesse momento de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Tecnologias Digitais. Educação Básica. Desafios. Pandemia.

RESUMO: Discutir sobre os desafios e as dificuldades no uso das Tecnologias Digitais

THE IMPORTANCE OF VIRTUAL PLATFORMS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: THE CHALLENGES IN THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN BASIC EDUCATION SCHOOLS IN PANDEMIC TIMES - COVID-19

ABSTRACT: Discussing the challenges and difficulties in the use of Digital Technologies - TD's - in Basic Education schools at the time of the Covid-19 pandemic, it was necessary to consider that this situation caused the suspension of face-to-face classes and inserted the use of teaching remote as a practice of guaranteeing the maintenance of education so that there would be no severe losses in the field of learning. Thus, through the review of scientific publications related to the theme, it seeks to identify the challenges in the use of these Digital Technologies by students and teachers in the teaching-learning process and, when proposing new skills and autonomy in the use of these resources, it was necessary to also insert a tool to streamline this process: the use of the Blog as an instrument that benefits not only students but also the team of educators. The Virtual Learning Environments - AVA's, also, made possible the daily routine of the classroom and extend it to the virtual environment, enriching teaching with video classes, interactive activities, forums, chats and the like, which aimed to help students develop their protagonism in a society in constant evolution. Thus, it is considered that this use of the virtual learning environment combined with the Blog, at the time when schools remained closed, brought to light the need for a new profile for the teacher and the student, in addition to a different model school to be inserted in a more pleasurable and necessary way in this pandemic moment.

KEYWORDS: Teaching-learning. Digital Technologies. Basic education. Challenges. Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta uma crise emergencial por conta da pandemia do Coronavírus – COVID-19 e, com o isolamento pela maioria da população, visando conter o avanço da transmissão do vírus, o país vem considerando, apenas, os serviços essenciais e de saúde para conter a disseminação da doença. Essa pandemia traz, assim, inúmeros desafios para todos os setores da sociedade, pois o isolamento e o distanciamento social têm sido adotados a fim de evitar esse contágio.

Com a suspensão das aulas presenciais, alguns estados e municípios adotaram o ensino remoto como primeira ação de apoio para garantir a continuidade da educação e evitar o cancelamento do ano letivo. Assim, o Ministério da Educação, por meio da Portaria 343, de 17 de março de 2020, manifesta-se sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios remotos enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino inicialmente, embora se estendesse à Educação Básica.

Nesse cenário emergencial, estados e municípios, através dos Conselhos de Educação, iniciaram seus fundamentos com resoluções e/ou pareceres emitindo orientações para o uso de atividades não presenciais. Com vista a esclarecer e tentar solucionar toda

a demanda de informações, no dia 1 de abril do ano de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934, estabelecendo normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública.

A situação atual na qual a Educação brasileira se encontrava nos leva a muitos questionamentos que dizem respeito à aplicabilidade do ensino remoto, principalmente, relacionada à Educação Básica. Nessa etapa de ensino, o grande desafio é evitar o retrocesso educacional e a aprendizagem sem as atividades regulares presenciais.

Assim, vê-se essa modalidade como uma aliada para se manter ativa a relação entre escola x família x aluno, permitindo que os estudantes mantenham uma rotina de atividades escolares mesmo afastados do ambiente escolar. No entanto, é preciso considerar a maneira como o ensino não presencial está sendo ofertado aos alunos, pois, talvez, eles não tenham as habilidades necessárias para desenvolver seu próprio aprendizado o que pode contribuir para o aumento da exclusão social e, conseqüentemente, a exclusão digital e a piora na aprendizagem.

Além do exposto, percebe-se o não investimento na capacitação para os professores, a falta de habilidade em lidar com os ambientes virtuais de aprendizagem e o aumento na jornada de trabalho que configuram em grandes desafios e dificuldades na aplicabilidade do ensino não presencial. Dessa forma, a presente pesquisa visa refletir e discutir os desafios e as possibilidades da Educação remota nas escolas públicas de Educação Básica, fazendo uma reflexão sobre a utilização de novas tecnologias digitais na área do ensino como uma ferramenta importante para dinamizar e potencializar processo de ensino-aprendizagem através de ambientes e mecanismos mais adequados ao contexto, ao momento e ao usuário.

Nesse cenário, surgem ideias de se criar meios para fomentar o contato com os alunos sem a obrigatoriedade de cursarem as aulas em um ambiente pré-definido, mesmo sem garantia de aprendizado e autonomia desses estudantes nesse novo formato de aulas. Fez-se necessário, dessa forma, o estímulo para os alunos usarem as TD's com mediação docente. Isso seria o melhor recomendado, no entanto, a condição imposta para a frequência desses alunos a esses espaços, sem o acesso adequado à internet, tornou-se perverso e excludente.

Na realidade da Educação Brasileira, o uso das Tecnologias Digitais vem se destacando de forma gradativa, permitindo, assim, que estudantes e professores adquiram novas informações e conhecimentos de forma mais dinâmica e significativa. Nesse sentido, é possível destacar a importância do uso dessas tecnologias no processo educacional, como forma de interagir e transformar as aprendizagens. De acordo com Teixeira e David (2010):

...as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) vêm ao longo dos anos ganhando destaque em todas as áreas. A implantação do seu uso

tornou-se um fator determinante para o avanço do conhecimento e ampliação do público ao qual esse conhecimento é direcionado. Para a Educação essa realidade inovadora proporciona o rompimento dos paradigmas de aprendizado vinculado apenas às práticas desenvolvidas em sala de aula, e o surgimento de ambientes virtuais direcionados a um público aprendiz. (TEIXEIRA e DAVID 2010)

Percebe-se com isso que a sociedade precisa se adaptar ainda mais a esse novo modelo de ensino, criando possibilidades de acesso e buscando se preparar para as transformações advindas, como destacam Coutinho e Alves (2010) “tais transformações da sociedade implicam adaptações adequadas por parte da Escola e dos professores, porque uma escola que se fecha não está em condições de aprender, nem de se desenvolver.”

As novas tecnologias utilizadas na área da educação são ferramentas importantes para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias aparecem como uma forma de tornar as aulas mais atrativas, significativas, além de instigar a curiosidade e atrair a atenção do aluno. As TD's podem incentivar o compartilhamento de informações e até mesmo atender os constantes pedidos dos alunos por mudanças, já que os mesmos fazem parte de uma geração onde os dispositivos tecnológicos estão inseridos no seu cotidiano.

É importante ressaltar que tais ferramentas não substituem o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Elas surgem como novos recursos tecnológicos a serem incorporados aos planos de aula com o intuito de trazer ganhos para a qualidade do ensino e precisam ser utilizadas de forma responsável e criativa, com o objetivo de ser uma ferramenta a serviço da aprendizagem, tendo como objetivo final não só o entretenimento, mas o gerar conhecimento. Para isso é preciso que o professor tenha competência na utilização de tais tecnologias, fazendo com que essas sejam grandes aliadas ao seu próprio desenvolvimento, ampliando e aprimorando suas competências,

Dessa forma, pode se considerar, no entanto, que o ensino remoto e o uso das tecnologias digitais, embora favoreçam aprendizagens mais dinâmicas, têm suas limitações e, consequentemente, dificuldades para substituir a educação escolar presencial.

Segundo a Organização Todos pela Educação, os desafios encontrados pelos professores antes da Pandemia eram os seguintes: pouco acesso à formação continuada, baixa oferta de cursos em TD's voltadas para o ensino, custo elevado dos cursos ofertados e conflito com o horário de trabalho. Durante a Pandemia, outros desafios foram surgindo como a adaptação ao novo formato da sala de aula, o crescimento da demanda de atendimento individualizado às famílias, a falta de infraestrutura, de capacitação, de contato com os alunos e, somados a isso, os docentes tiveram a angústia de terem sido surpreendidos com uma nova realidade educacional.

Esse texto, portanto, veio relatar e refletir o novo ensino que as escolas puderam ter para sanar a nova realidade da Educação no momento dessa Pandemia, sinalizando, assim, as ferramentas acessíveis para dinamizar e potencializar o processo de ensino-

aprendizagem através de ambientes e meios mais adequadas ao contexto, momento e usuário.

2 | CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO BRASIL

No atual contexto de fechamento de instituições de ensino e suspensão das aulas em diversos estados e municípios, soluções de ensino remoto e uso de tecnologias digitais têm sido considerados e implementados como forma tentar garantir a manutenção das aulas.

A transformação na educação por meio da tecnologia tem sido constante e as escolas entenderam a necessidade de ampliar seu uso a fim de se adequarem às demandas do mundo que vivemos atualmente, reforçando seu papel de agente transformador, comprometido com o conhecimento de uma forma plena.

De acordo com Souza (2006), os avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral várias ferramentas de comunicação disponibilizadas na Internet e, algumas dessas ferramentas, encontram-se organizadas em um mesmo espaço virtual.

Ressalta-se, assim, a importância do papel do professor nesse processo, tendo em vista que seu trabalho tem real significância no sentido de assegurar que as experiências sejam dinâmicas e exitosas a fim de contribuir para que as aprendizagens se concretizem. No entanto, são evidentes as dificuldades encontradas pelas escolas, professores e estudantes no ensino remoto e no uso de tecnologias digitais de forma totalmente online, porque para muitos o acesso à internet, ao computador ou a um celular de qualidade para o desenvolvimento das atividades com eficácia não está disponível.

Fundamentados na proposta de Parecer do Conselho Nacional de Educação, de 17 de abril de 2020, estados, municípios e instituições de ensino consideram que “a principal finalidade do processo educativo é o atendimento dos direitos e objetivos da aprendizagem previstos para cada etapa educacional”. (CNE, 2020)

O CNE esclarece também que:

...o desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para minimizar a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados da escola. (CNE, 2020).

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que, muito além de regulamentar a reposição de carga horária presencial, está a interação entre os envolvidos na relação intra e extraescolar, buscando garantir o atendimento educacional a partir de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os alunos no período de isolamento social, podendo ser utilizados meios tecnológicos, quando estes estiverem disponíveis, ou por meio de material impresso. O importante nessa situação é garantir a participação efetiva e

envolvimento dos estudantes/família no processo.

Nesse sentido, o CNE enfatiza que:

Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares. (CNE, 2020)

Segundo Santos (2003), Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA's - podem ser definidos como ambientes na Web, utilizados por educadores, para o desenvolvimento de interação síncrona e assíncrona entre professores e alunos que estão separados geograficamente. Esses ambientes são salas de aula no meio digital, onde os alunos podem assistir a videoaulas, animações, planos de estudo, fazer atividades, quizzes, avaliações, entre outros, respeitando as especificidades de cada formato. Ao levar em consideração as necessidades e anseios dos alunos da geração Z, chamada de nativa digital, tais ambientes virtuais de aprendizagem podem servir para uma educação dentro da modalidade totalmente remota.

Isso ocorre porque se apresentam como ferramentas enriquecedoras, quando conciliadas ao apoio presencial, visto que podem trazer vários benefícios para a aprendizagem como incentivar o protagonismo dos alunos ao proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade e, também, ao estimular a aprendizagem colaborativa.

A cada dia cresce o número de ambientes virtuais de aprendizagem que vão evoluindo conforme as necessidades de seus usuários. Alguns têm melhor aceitação no meio acadêmico que outros. Cada um com suas características de funcionamento específicas e atendendo à necessidade de cada grupo. Todos têm como objetivo principal gerar autonomia e construção do conhecimento, assim como a interação ativa entre alunos e professores ao estimularem a responsabilidade e a dedicação dos mesmos para com a aprendizagem.

Faz-se necessário atentar para qual ambiente virtual de aprendizagem será adotado, pois o objetivo é visar sempre o melhor aproveitamento dos envolvidos no ensino. As principais plataformas utilizadas no meio acadêmico são: Moodle (a mais adotada entre unidades públicas e privadas de ensino), AulaNet, WEBCT, LearnLoop, TelEduc, E-Prinfo, LMS Estúdio.

Outro ambiente de comunicação e interação muito utilizado para fins educacionais são os blogs. Os "edublogs" (GOMES, 2005), também denominados como blogs educativos pela autora portuguesa, pois devem envolver a realização de atividades específicas.

... multiplicam-se com rapidez e, como fim pedagógico, disponibilizam informação cientificamente correta e adequada aos níveis etários com os quais cada professor esteja a trabalhar e que seja de autoria e responsabilidade de pessoas e/ou instituições de mérito e credibilidade (GOMES, 2005, p.313)

A ideia é sempre potencializar a interação entre os alunos e, principalmente, incentivar o protagonismo desses estudantes. Para isso, é importante que o blog esteja sempre vivo, atualizado e dinâmico para que os alunos não percam o interesse por esse espaço de comunicação e de debate virtual com possibilidades infinitas. É possível, assim, criar um blog de aula com o intuito de publicar informações complementares ao que foi visto em sala de aula, atividades, tópicos de discussão, links, vincular uma disciplina a outra estimulando a interdisciplinaridade.

A maioria das pessoas, atualmente, como professores e alunos têm acesso à informação e aos diferentes tipos de conhecimento. O uso dessas Tecnologias Digitais traz para a educação grandes possibilidades como a democratização do acesso à informação, à interação aprimorada entre os pares e à redução das barreiras culturais, facilitando a cooperação e a colaboração. Todavia, essa utilização também traz grandes desafios como a dificuldade de desenvolvimento da autonomia dos estudantes para seu uso, a ausência de infraestrutura necessária para utilizá-las e a possibilidade de distração por parte dos alunos (ARPACI, 2015).

A utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem possibilita a mediação no ensino a distância, utilizando, assim, ferramentas que permitem a interatividade e a aprendizagem entre os participantes e favorecendo a autonomia do aluno como afirma Jean Piaget, (1970) "o aluno é o foco e o professor desenvolve papel secundário no ensino".

Segundo Moran (2006), a sociedade contemporânea tem vivenciado um período de transição para a "sociedade da informação", caracterizado pela grande disponibilidade de informações e o fácil acesso de transferência destas entre o ser que deseja transmitir e o que deseja receber. Freire (1987) comenta algo importante sobre a educação: "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

A utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem possibilita a mediação no ensino remoto, utilizando, assim, ferramentas que permitem a interatividade e a aprendizagem entre os participantes e favorecendo a autonomia do aluno como afirma Piaget, (1970) "o aluno é o foco e o professor desenvolve papel secundário no ensino".

Assim, o AVA precisa dispor de alguns recursos que facilitam a interação no processo ensino aprendizagem, dentre eles, como possibilidade, surge o *blog*. De acordo com Mantovani (2006), *Weblog* ou, simplesmente *blog*, é um tipo de publicação online relativamente recente que vem ganhando espaço. Primo (2008) destaca que apesar da enorme variedade de blogs/texto, muitos ainda insistem em definir blog como uma página pessoal.

Trabalhar com blog, dessa forma, pode encorajar os alunos a postarem suas reações a perguntas instigantes, expressar suas ideias e opiniões sobre temas variados e escolhidos por eles. Estimulá-los a criar seus próprios blogs e explorar seus assuntos de interesse compartilhando com a turma e até mesmo com a instituição.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs como objetivo geral refletir e detectar de forma concisa, a partir de estudos bibliográficos e fatos da realidade atual da educação no Brasil, a forma como as aulas foram desenvolvidas nesse momento de Pandemia – Covid-19, vislumbrando os desafios do uso do ensino remoto e das Tecnologias Digitais nas escolas de Educação Básica.

Diante desse cenário atual da educação brasileira, é evidente que, mesmo diante das dificuldades encontradas pelas escolas para a implementação do ensino remoto e do uso das tecnologias digitais, surge uma nova forma de estabelecer a conexão entre ensinar/aprender e entre educação sistematizada para estudantes que precisa ser elaborada e refletida para ocorrer fora do contexto escolar, onde todos precisam aprender de forma eficaz.

O enfrentamento de todas essas dificuldades, que vai muito além do sistema estrutural de um professor pouco ou nada tecnológico, mostra que os problemas e as dificuldades na prática pedagógica necessitam de um olhar mais esmerado com vista à formação desse profissional, provocando com isso o desenvolvimento de novas competências e capacidade de inovação, criatividade e autonomia no uso de recursos tecnológicos aplicados à educação.

Várias instituições de ensino, sejam elas privadas ou públicas, vêm adotando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem baseadas na web (e-learning), visando adequar-se às necessidades da atualidade e facilitar a inserção dos estudantes, professores e, até mesmo administradores, ao mundo virtual.

Aplicando a ideia de tétrades: aperfeiçoar, obsolescer, recuperar e reverter de McLuhan (1969) à utilização do AVA, podemos considerar que o AVA aperfeiçoa o processo ensino-aprendizagem; torna obsoletas técnicas e propostas tradicionais de ensino, trazendo, assim, novas possibilidades como o *blog*, por exemplo, que leva o aluno a gerenciar e recuperar o conteúdo necessário para o seu desempenho escolar, diminuindo com isso a defasagem curricular e, ao professor, propicia a oportunidade de buscar formação que melhore a sua prática pedagógica que pode, também, reverter-se numa grande fonte de informação, potencializando, dessa forma, o aprendizado de todos os envolvidos no processo educacional.

É importante, assim, refletir que a utilização dessas ferramentas deve ser feita de forma adequada, responsável e consciente para que se tenha como objetivo final gerar

conhecimento de forma eficiente e oferecer, também, uma formação condizente com a realidade atual que, por consequência, poderá dar um melhor retorno à sociedade na medida em que torna os usuários protagonistas e donos de um domínio tecnológico-interativo no contexto de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARPACI, I. **A comparative study of the effects of cultural differences on the adoption of mobile learning.** British Journal of Educational Technology, v. 46, n. 4, 2015, p. 699-712.

BRASIL. **Todos pela Educação – Desafios encontrados pelo professor antes e durante a Pandemia.** Brasília: Ministério da Educação, 2020

_____. **Portaria 343 de 17 de Março.** Brasília: MEC, 2020

_____. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19.** Brasília: MEC, 2020.

_____. **Medida Provisória nº 934 de 1º de abril.** Brasília: MEC, 2020

_____. **Conselho Nacional da Educação – Dispõe Diretrizes para as escolas durante a Pandemia.** Brasília MEC, 2020. (28/04/2020)

CHIOFI, L. C., OLIVEIRA, M. R. F. **O Uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem.** III Jornada de Didática: Desafios para a docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2014

COUTINHO, C. P., ALVES, M. **Educação e sociedade da aprendizagem:** um olhar sobre o potencial educativo da internet. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol.3, nº4, 2020, p. 206-225.

DALSOQUIO, L. C. e HAGUENAUER, C. J. **O Blog como Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Volume 5 – nº3, 2011.

FERREIRA, E. V. **Educação à distância:** uma nova vivência pedagógica. XII - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância I - Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. UNIREDE. Bahia: 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOMES, M.J. **Blogs:** um recurso e uma estratégia pedagógica. In: Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leria: Escola Superior de Educação de Leria, 2005

MANTOVANI, A. M. **Blogs na educação:** construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica. Portugal: Prisma, n. 3, 2006, p. 327-349

MARCHAL. L. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 1969

MORAN, J. M. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. São Paulo: ANPEDE v. 2006, 168, n. 200.17.

PIAGET, J. (1970). **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense. 1970, 182 p.

PORTAL UAI. **Aldeia Global: que conceito é esse?** 2020. Disponível em <<https://www.uai.com.br/app/noticia/pensar/2014/09/20/noticiaspensar,159524/aldeia-global-que-conceito-e-esse.shtml>> Acesso em : 07/11/2020

PRIMO, A. **Blogs e seus gêneros**: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A. e MENDONÇA, A. F. **A Importância dos Ambiente Virtuais de Aprendizagem na Busca de Novos Domínios da EAD, 2007**

SANTOS, E O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autores livre, plurais e gratuitas**. RJ: In: Revista FAEBA, v.12, 2003, p. 18.

SOUZA, M. C. S. **Produção do conhecimento em ead**: um elo entre professor – curso – aluno. In Proceedings CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação V, Salvador, Bahia: 2006. Acesso em 26 de setembro de 2006

TEXEIRA, A. R. F. e DAVID, J. M. N. **Autonomia nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. In Proceedings. CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação V, Salvador, Bahia: 2009

SOBRE A ORGANIZADORA

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - Doutorado (2015) e Mestrado (2001) em Serviço Social pela UFPE, Especialista em Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais pela UNB. Atua na Saúde Pública há duas décadas no Sistema Único de Saúde – SUS, acompanhando Discentes e Residentes em Saúde. Coordena a Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, exercendo a docência em nível de Pós Graduação na modalidade de Residência nas disciplinas de Bioética, Promoção da Saúde, Política de Saúde e Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Coordena o *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde*, na Universidade de Pernambuco, com atividades iniciadas em 2016, ainda projeto de extensão, enquanto devolutiva do processo de doutorado, orientando discentes e Residentes na área de saúde na modalidade de extensão universitária, desenvolvendo atividades formativas – cursos, grupos de estudos, oficinas e outros – voltadas para a qualificação de recursos humanos e melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do SUS.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Acidentes de trânsito 98, 99, 100, 101, 105
- Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem 113
- Atividade formativa 6, 8, 9, 10
- Atividades extensionistas 1, 3, 5

C

- Capitalismo 7, 16, 18, 19, 24, 60, 61, 62, 70, 73, 79, 86, 87, 88, 89, 96
- Capitalismo contemporâneo 18, 24, 79
- Capitalismo monopolista 89, 96
- Cidadania regulada 16
- Conservadorismo 7, 21, 29, 49, 69
- Contrarreforma 2, 12
- Covid-19 4, 5, 17, 18, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 107, 108, 114, 115

D

- Desproteções sociais 23
- Direitos sociais 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 40, 44, 63, 73, 76, 77, 84, 90, 117
- Dívida pública 76, 77, 79, 81, 85

E

- Educação básica 107, 108, 109, 114
- Emancipação humana 60
- Ensino remoto 26, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114
- Estado mínimo 78
- Estado neoliberal 22, 27, 28, 77
- Estado social 18, 23, 24
- Extensão universitária 1, 117

F

- Fundo público 20, 72, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85

M

- Matriz rodoviária 101

N

Neoconservadorismo 23, 71

Neoliberalismo 17, 18, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 76, 77, 78, 94

O

Organização Mundial de Saúde – OMS 6, 8, 25

P

Pesquisa bibliográfica 14, 58, 59, 86, 96, 102

Política de saúde 3, 9, 10, 12, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 92, 96, 117

Política social 15, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 74, 84, 85

Pós-modernidade 58, 59, 61, 63, 70

Produção do conhecimento 10, 58, 59, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 116

Programa de extensão 1, 3, 4, 5, 10, 117

Projeto de pesquisa 14, 70

R

Reestruturação produtiva 61, 89, 90, 91, 97

Refilantropização 23, 26, 28

Reforma sanitária 74, 81, 87, 92, 94, 95, 96

S

Saberes e práticas 1, 3, 4, 5, 10, 117

Seguridade social 18, 19, 20, 22, 29, 61, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 90

Ser social 86, 87, 88

Serviço social 1, 2, 8, 9, 10, 12, 13, 29, 31, 32, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 96, 117

Sistema de proteção social 17, 18, 20, 21, 28

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 117

Sociedade capitalista 59, 84, 87, 89

T

Tecnologias digitais 107, 109, 110, 111, 113, 114

Trabalho 3, 4, 18, 19, 20, 21, 25, 33, 35, 38, 40, 55, 56, 61, 63, 65, 69, 70, 76, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 109, 110, 111

Trabalho em saúde 86, 87, 90, 91, 95, 97

V

Violência 3, 7, 8, 9, 11, 12, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 57, 99, 106



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021